



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 34/2016

Período: 17/09/2016 – 23/09/2016

GEDES - UNESP

- 1- Forças Armadas permanecerão na cidade do Rio de Janeiro após a Paralimpíada
- 2- Deputado protocolou requerimento de informação ao ministério da Defesa
- 3- Roberto Saturnino Braga apontou a necessidade de um projeto nacional para a região amazônica
- 4- Aeronáutica deverá passar por mudanças administrativas e estruturais

1- Forças Armadas permanecerão na cidade do Rio de Janeiro após a Paralimpíada
Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Ferreira Mendes, esteve na cidade do Rio de Janeiro para confirmar a presença das Forças Armadas até o término das eleições municipais de 2016. Conforme informou a *Folha*, o contingente, a ser definido, atuará em favelas e pontos próximos à Baixada Fluminense, região onde ocorreram 13 assassinatos com suspeita de motivação política. (Folha de S. Paulo – Poder – 17/09/16)

2- Deputado protocolou requerimento de informação ao ministério da Defesa
De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o deputado federal Ivan Valente, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL-SP), protocolou no dia 13/09/16 um requerimento de informação ao ministro da Defesa, Raul Jungmann, referente ao capitão do Exército suspeito de se infiltrar em movimentos sociais. Segundo o deputado, “é preciso saber por que o Exército está monitorando movimentos sociais e se isso não viola o Estado democrático de Direito”. (Folha de S. Paulo – Poder – 17/09/16)

3- Roberto Saturnino Braga apontou a necessidade de um projeto nacional para a região amazônica
Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, o presidente do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, Roberto Saturnino Braga, apontou a necessidade da formulação de um projeto nacional para a Amazônia, com ênfase para atuação das Forças Armadas na região. Braga, que já foi deputado federal, senador e prefeito da cidade do Rio de Janeiro, destacou que a presença das Forças Armadas na região amazônica através do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) e da manutenção de unidades de combate contribuem para gerar “uma consciência não só da defesa, mas da conservação”. (Folha de S. Paulo - Poder - 20/09/16)

4- Aeronáutica deverá passar por mudanças administrativas e estruturais

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Força Aérea Brasileira (FAB) deverá passar por mudanças administrativas e estruturais. Segundo a *Folha*, as mudanças se devem a restrições orçamentárias e desafios tecnológicos, e devem incluir a redução do número de oficiais e graduados em até 25% nos próximos 20 anos, além da desativação de bases aéreas em um processo de reestruturação de assuntos administrativos. De acordo com o periódico, ao tratar sobre as reformas o tenente-brigadeiro do ar Nivaldo Luiz Rossato ressaltou a importância da política espacial e comparou os gastos brasileiros no setor ao de países como Estados Unidos, Rússia, China e Índia, destacando a necessidade de maior investimento brasileiro na área. O periódico esclareceu, a título de comparação, que em 2015 a lei orçamentária destinou R\$ 323 milhões à Agência Espacial Brasileira, contra R\$159 milhões em 2016. Segundo o tenente-brigadeiro do ar, a reestruturação administrativa da Aeronáutica começou a ser implementada em janeiro de 2015 e tem como princípio básico a “redução total das despesas de atividades-meio e a ampliação do limite de despesas para custeio, investimento e atividades-fim”, tendo sido criado um órgão para gerenciamento administrativo de forma separada do operacional. Segundo o periódico, o brigadeiro informou ainda que os comandos aéreos regionais deverão ser substituídos por alas formadas por comandante e “grupos de ‘suporte operacional, logístico, segurança e defesa’”. As antigas bases, no entanto, não deverão ser fisicamente interditadas. De acordo com *O Estado*, Rossato defendeu a criação de duas novas empresas estatais, sendo uma destinada a atividades de controle aéreo e outra à captação de recursos humanos para atuar na área de Ciência e Tecnologia, fazendo o contato com empresas privadas na produção de satélites. Em relação à última, denominada Alada, a proposta está sendo estudada pelo Ministério do Planejamento e dependeria de recursos da União. Já a primeira, receberia parte dos serviços desempenhados pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo da Aeronáutica (Decea) e pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) e teria gestão financeira autônoma, sendo os recursos oriundos das tarifas pagas pelos passageiros, as quais são estimadas entre R\$ 1,5 bilhão e R\$ 2 bilhões em 2017. Segundo o periódico, a criação da empresa faria com que os recursos, que atualmente vão direto para o Tesouro e acabam sendo contingenciados, fossem direto ao caixa da estatal, que teria vínculo com o comando da Aeronáutica. Segundo o periódico, o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (Cindactas) não seria eliminado, visto que “a proposta não é de acabar com a administração militar, mas repassar à nova estatal o controle dos aeroportos de áreas não estratégicas”. (*Folha de S. Paulo* - Poder - 23/09/16; *O Estado de S. Paulo* - Economia - 23/09/16)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em

receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Thales Baruffi Ferreira Machado (Redator, graduando em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC).